

COMO O(A) ADOLESCENTE PERCEBE A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA?

**Sallete Sandy Batista de Abreu¹
Alexandra Bomfim de Oliveira²
Jardelson Rocha Oliveira³**

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Teixeira de Freitas / sallete.abreu.04@gmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Teixeira de Freitas / alexandra.oliveira@ifbaiano.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Teixeira de Freitas / jardelson.oliveira@ifbaiano.edu.br

Investigou-se a percepção de saúde sexual e reprodutiva dos(as) discentes do IF Baiano *Campus* Teixeira de Freitas, através de dezoito estudantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O método de investigação foi a entrevista, seguida da transcrição e da análise de conteúdo, que ocorreu a partir da integração de saberes das áreas de Biologia, Educação, Enfermagem e Psicologia. Os resultados demonstraram, como em outros estudos, que a maioria dos(as) adolescentes fundamentou ao aspecto físico a sua condição de saúde e a definição de saúde sexual, pautando-se na ausência de doenças, principalmente, atreladas aos órgãos sexuais. O conhecimento dos(as) entrevistados(as), coerente em alguns aspectos, ainda é incipiente, sobretudo, no que se refere a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a gravidez e a prevenção de ambas. Pesquisas corroboram isso, o que talvez aconteça pelo fato de o(a) adolescente não refletir sobre o assunto concatenando o aprendido por meio das ciências com sua experiência de vida, ou por não ter ocorrido aprendizado adequado no ensino fundamental, nem através das ações da Atenção Básica de Saúde. Uma percepção interessante foi o aspecto psicológico da sexualidade ter sido considerado pela maioria e as crenças religiosas aflorarem como determinantes no exercício da sexualidade, em alguns casos. Outro destaque foi que adolescentes entrevistados(as), iniciados(as) sexualmente ou com algum problema na saúde reprodutiva apresentaram conhecimento sobre aspectos biológicos da sexualidade superior em relação aos(às) demais. Os dados observados podem indicar que a promoção de saúde sexual, realizada por instituições de ensino e de saúde, e as políticas públicas voltadas para adolescentes não são suficientes, por se concentrarem no aspecto físico, com o objetivo de evitar problemas com impactos sociais diretos, como ISTs, gravidez na adolescência e aborto. Portanto, esses resultados podem servir de subsídio para direcionar a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em âmbitos de educação e/ou de saúde.

Palavras-Chave: Adolescência. Sexualidade. Entrevista.

Este trabalho é fruto do projeto SAÚDE REPRODUTIVA PARA OS(AS) DISCENTES DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL *CAMPUS* Teixeira de Freitas, financiado pelo CNPq e aprovado na Chamada Interna Propes Nº 07/2020, regida pelo Edital Nº 69/2020.

